

A Leitura, a Escuta e a Navegação da Cultura Indígena¹

José Gerardo Vale MATOS Filho²
Alana Vale CAVALCANTE³
Alessandra Oliveira ARAÚJO⁴
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente artigo analisa o processo de produção do primeiro número da áudio-cartilha do índio cearense, desenvolvido a partir dos materiais coletados na pesquisa “O Rádio na (re) construção da memória indígena”, que tem como objetivo reconhecer e cultura indígena do Ceará e desenvolver produtos comunicacionais que contribuam para o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes de escolas públicas e privadas. O material consiste na junção de três mídias, sendo elas áudio, imagem e software interativo. Dessa forma, foi desenvolvida uma pesquisa de campo na comunidade Tapeba, em Caucaia, no segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010, com o intuito de conhecer a comunidade e desenvolver entrevistas narrativas com os idosos para a produção dos produtos. Assim, os próprios indígenas narraram as histórias de sua comunidade e este material foi a base para a produção da áudio-cartilha, que será disponibilizada para a sociedade e pode ser veiculada nas rádio-escolas instaladas no Ceará.

PALAVRAS-CHAVE

Áudio-cartilha; Fotografia; Cultura indígena; Tapeba.

INTRODUÇÃO

Na intenção de agregar conhecimento a entretenimento, surgiu a ideia de produzir uma áudio-cartilha sobre a história e a cultura da tribo dos Tapebas. Além de um ensaio fotográfico dos rituais, festas e cotidiano do povo Tapeba.

Tapeba, que, do tupi, significa “pedra chata” é o nome da lagoa localizada nos arredores da tribo, que tem o mesmo nome, devido a uma enorme pedra chata que se encontra na lagoa. Localizada em Caucaia, município do estado do Ceará, a tribo dos Tapebas é composta de 5.848 índios (FUNAI-2007), que vivem em regime de contribuição, uns ajudando aos outros. Produzem peças de artesanato, desde bijuterias a instrumentos musicais usados em alguns rituais; fabricam remédios naturais, que são vendidos em sua Farmácia Viva, bem como xampus, condicionadores, sabonetes e óleos hidratantes para o corpo.

Com uma cultura bastante característica, os Tapebas seguem um calendário próprio anualmente, consistindo em experiências de previsão sobre como será o inverno, em janeiro, seguido da preparação de terra para as plantações, que ocorrem em fevereiro. A colheita da palha da carnaúba é feita em julho e, em agosto, o ritual de purificação das crianças é realizado. No mês seguinte, começam as preparações para as plantações e colheitas da mandioca, onde se inicia a fabricação da bebida mocororó. O ano se encerra com a colheita da mandioca, acontecendo em paralelo às farinhadas, que celebram a colheita.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria III - Publicidade e Propaganda, modalidade e. Jingle.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: gerardomatos@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: alanavalec@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: aleoliver27@gmail.com.

Esses índios tão inseridos na zona urbana conservam sua cultura e fazem o possível para preservá-la e repassá-la às novas gerações através de rituais e festividades. Eles também produziram um CD, contendo músicas compostas por índios da tribo e com o apoio de algumas entidades. Mas foi com a produção de uma apostila, contendo histórias, curiosidades e lendas deles próprios que se originou essa áudio-cartilha.

Áudio-cartilha, também chamada de audiolivro é uma espécie de “leitura auditiva”, que inova esse processo, “transportando o texto escrito para o áudio” (AQUINO, 2008, p. 29). Apesar de ser vista como uma nova mídia, o audiolivro começou muito antes do que se pensa:

Nesse contexto onde nada se cria e tudo se transforma, mergulhamos no passado para resgatar os discos de vinil dedicados ao público infantil. As histórias faladas embalavam a meninada, que acompanhava o áudio por meio de livrinhos ilustrados. Dessa forma, parece-nos que a infância acontecia em “banho-maria” ao som das vozes dos personagens de Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve e tantas outras que povoavam o universo infantil. Na mesma linha, as fitas cassetes possibilitavam levar conhecimento e diversão através do áudio. (AQUINO, 2008, p.29)

Além de fazer com que outras pessoas conheçam mais sobre o assunto, essa produção é uma preservação à cultura dessa tribo, que já foi quase extinta. É uma maneira de registrar e valorizar a importância que esta etnia tem para o Ceará. O outro produto disponibilizado no CR-ROM é o ensaio fotográfico feito pelos integrantes do grupo de pesquisa.

OBJETIVO

Tornar popular a cultura dos índios cearenses Tapebas de maneira didática, através de uma produção multimídia.

JUSTIFICATIVA

A escolha do rádio para desenvolver esta pesquisa/formação é justificada pela principal característica deste veículo ser a oralidade que está presente na cultura de nosso Estado e no processo de aprendizagem dos povos indígenas que têm a contação de histórias como ferramenta indispensável para os ensinamentos da tribo. Kaplún (1978) vê o rádio como um veículo que está próximo dos receptores, por ser mais aberto às linguagens e expressões das camadas populares e, com isso, pode estimular o receptor a decodificar seu contexto e o mundo. As vivências devem ser o ponto de partida de toda comunicação educativa, como explica Mário Kaplún:

Antes de intentar comunicar una idea o un hecho, el comunicador tiene que tratar de averiguar cuál es le experiencia previa de su público en relación a esa materia o ese hecho. Partir siempre de ejemplos de cosas que sean conocidas – experimentadas – por su auditorio. No sólo debemos esforzamos por hablar en el lenguaje de nuestro destinatario, sino también por encontrar qué cosas en su ámbito experiencial pueden servir de punto de partida para presentar el hecho nuevo (1978, p.86 e 87).

Segundo Kaplún, aprendemos algo novo a partir de coisas já conhecidas, precisamos partir de algumas experiências para que possamos “continuar experimentando y ensanchando nuestro campo experiencial” (1978, p. 86). São as experiências comuns que permitem a comunicação, unificam as pessoas em comunidades como a Tapeba, nos permite construir um sentimento de pertença, de que participamos de um grupo, de sentirmos um “conforto de viver”, como diz Josso (2004).

Comparado aos outros meios, o rádio é o veículo de comunicação mais fácil de instalar e de operar, o que possibilita que quase toda comunidade tenha uma emissora e que ela seja, muitas vezes, o único veículo de comunicação o qual transmite informações locais. Outro ponto é o da falta de letramento de boa parte da população do semi-árido que faz da oralidade do rádio uma ferramenta de acessibilidade.

Mas para o programa de rádio ser educativo é preciso partir da realidade dos ouvintes, estimular a compreensão e a leitura das informações, abrir espaço para a participação e, sobretudo, ter o diálogo como princípio fundamental.

La primeira categoria nos asoma a la base de toda comunicación, al espesor simbólico del repetir que subyace al dialogar, por la segunda accedemos al movimiento, al acto del comunicar, y por la tercera descubrimos la palabra inédita que hace estallar al lenguaje usado en la comunicación subvirtiéndolo, recreándolo (MARTÍN-BARBERO, 2002, p.34).

Comunicação envolve diálogo, movimento e criação. Tríade semelhante à citada por Freire para explicar um processo formativo, quando afirmava que: “é preciso que o educando vá descobrindo a relação forte, viva, entre palavra e ação, entre palavra – ação – reflexão” (1985, p.49).

É no diálogo que nos formamos, que construímos nossa idéia de mundo e que descobrimos quem somos. "Dialogar es descubrir en la trama de nuestro propio ser la presencia de los lazos sociales que nos sostienen" (MARTÍN-BARBERO, 2002, p.35). Tanto a comunicação como a educação são marcadas por uma tessitura dialógica que liga as duas áreas do conhecimento.

Martín-Barbero (2001) aponta para a necessidade de comunicar nossas experiências para compreendermos a sociedade. A sua proposta é abrir a análise para as mediações, nas quais formamos as tramas de nossas vidas e da sociedade, já que “la comunicación es ruptura y puente: medición” (2002, p.31). Ou seja, o suporte deixa de ter importância central para dar lugar aos estudos das experiências dos sujeitos. A comunicação seria a mediação entre as experiências das pessoas e os sentidos que eles vão adquirindo durante o processo.

Desta forma, o uso do rádio proporciona a construção de um material de pesquisa, por ser possível perceber as mediações entre as histórias dos sujeitos deste projeto e a história indígena do Ceará, descobrindo as tramas que envolvem a negação/esquecimento desta memória, como também permite que realizemos um processo de formação em que as pessoas envolvidas passem a (re)conhecer e (re)formular suas experiências a partir da narrativa desse passado indígena que está grávido de futuro.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No começo deste trabalho, pensou-se primeiro por que essa produção seria importante para os índios. É o mesmo que perguntar por que essa produção seria importante para nós, para os alunos de universidade, para nossos pais e para os cidadãos de um modo geral.

Uma nova mídia sonora vem paulatinamente conquistando espaço no mercado mundial, a saber; o audiolivro. A partir de uma proposta inovadora de transportar o texto do livro impresso para o áudio digital interpretado, o audiolivro surgiu inicialmente como uma opção de “leitura” para os deficientes visuais, os quais passaram a ter acesso ao conhecimento de forma mais efetiva e independente. Contudo, ao longo dos anos, a nova mídia veio alargando as suas possibilidades, colocando-se disponível para todos os consumidores que queiram experimentar uma nova forma de “leitura”. (AQUINO, 2008, p. 08)

Esse audiolivro simplifica e encurta o caminho para o conhecimento. O poder de absorção e de entretenimento do áudio é muito maior. Dessa forma, fica mais fácil atingir a todos de uma forma prazerosa, dando uma característica auditiva a esta “leitura”.

Tendo a resposta para essa pergunta, nos concentramos em como tornar atrativa essa mídia, tanto para quem está conhecendo a comunidade, quanto pra quem está inserida nela.

Uma das primeiras preocupações foi dar a cara dos tapebas à áudio-cartilha. Era importante fazer com que o povo Tapeba se reconhecesse num produto feito por nós, “homens brancos”.

Primeiramente, resolvemos que queríamos dar voz a esses índios, de forma que eles nos falassem um pouco sobre sua história, seja sobre as dificuldades que encontraram e encontram até hoje, ou sobre sua cultura, costumes, ocupações e convívio. Isso foi feito através de entrevistas gravadas, que entraram para a áudio-cartilha em forma de depoimento.

Para ambientar o programa à tribo, tivemos a sorte de incorporar músicas produzidas pelos próprios índios tapebas num CD intitulado “Quem Deu Esse Nó – Cantos Tradicionais Indígenas Cantados pelo Coral Kurumins Tapeba”, lançado no ano de 2004, e para interligar a abordagem aos

intervalos, inserimos *spots* e *jingles* produzidos pelos alunos de Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza, na disciplina de Produção Publicitária em Rádio, em 2009.1.

Optamos por usar uma linguagem bem informal, para atingir a todos mais facilmente. Trata-se de jovens fazendo um programa e o público-alvo não se distancia desta linguagem.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO E DOS CONCEITOS TEÓRICOS ENVOLVIDOS

Áudio-cartilha é semelhante ao audiolivro por também ser uma espécie de “leitura auditiva (...), transportando o texto escrito para o áudio” (AQUINO, 2008, p. 29).

Atrelado ao advento das novas tecnologias, surge o audiolivro trazendo a proposta de transportar o texto do livro impresso para o áudio digital, alargando assim, as possibilidades existentes em relação ao livro. O novo embrião é fruto de um intenso intercâmbio cultural onde textos originalmente escritos, se “modelizam” conforme os novos sistemas culturais que se inscrevem em diferentes temporalidades e espacialidades. Percebemos o fato observando a estrutura do audiolivro, na qual constatamos a presença de “vozes” provindas de diversas culturas como, por exemplo, a voz do texto escrito, da narrativa sonora, da linguagem radiofônica, do teatro, entre outras. Dessa forma, na tentativa de transportar o texto impresso para o áudio, a nova mídia entrelaça culturas distintas que vêm dar voz a um novo texto cultural, transformando o que já existia em algo novo (AQUINO, 2008).

O áudio-livro é disseminado por meio de CD ou arquivos digitais disponibilizados na internet, proporcionando uma atualização do meio rádio e aproximando a tradição oral das novas tecnologias. A proposta da áudio-cartilha tem o mesmo intuito de usar a internet como espaço de disseminação e troca por meio do *Museu Virtual do índio Cearense*, outro produto de comunicação ligado ao projeto de pesquisa descrito neste artigo.

O Museu já está na *web* e tem a proposta de ser um espaço de disponibilização dos materiais e produtos desenvolvidos durante a pesquisa. Enciclopédia do índio cearense, ensaios fotográficos, artigos e monografias são exemplos dos arquivos disponíveis no *Museu Virtual do índio Cearense*. A áudio-cartilha também está disponível no museu virtual, mas o objetivo é distribuir CDs para as comunidades indígenas do Ceará e para escolas públicas que possuam sistema de som e possam veicular o programa nos intervalos das aulas.

Acreditamos que o material poderá contribuir para a efetivação da lei sancionada em 24 de março de 2008, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que inclui no currículo das escolas públicas e

particulares de nível fundamental e médio o ensino obrigatório de história e cultura indígena brasileira. A implementação da lei deveria começar a vigorar em 2010⁵, mas a falta de material didático vem impossibilitando sua aplicação. Assim, a áudio-cartilha será um importante material que pode ser usado no ensino da cultura indígena por meio das falas e histórias contadas pelos próprios índios.

CONSIDERAÇÕES

A iniciativa deste trabalho surgiu do grupo de pesquisa Museu Virtual do Índio Cearense: percursos da memória em ambiente digital, que trata do índio cearense e não se priva apenas no estudo dentro da universidade, mas também na valorização e propagação desse conhecimento. Por esta razão, esse trabalho será entregue aos índios para que possam fazer uso desse trabalho que foi feito para eles e que dar outra possibilidade de aprendizado, por meio da audição.

Outras questões que estão no trabalho foi a retomada de terras, opressão por ser índio e as mudanças que ocorreram com o tempo durante a tribo desde a convivência até a cultura. Assuntos de fundamental importância para a os Tabebas.

Os Tabebas têm o desejo da valorização de sua cultura e lutam cada vez mais, que o espírito de preservação de sua história cresça entre os próprios e a sociedade de forma geral, com a criação do Memorial Cacique-Perna-de-Pau inaugurado em novembro de 2005 eles possuem mais uma maneira de ajudar nesta luta, como podemos ver neste trecho do livro A Mata do Sabiá: Contribuições sobre a presença indígena no Ceará.

No Memorial Tapeba, encontramos um rico acervo composto de fotografias, objetos de uso doméstico, ervas medicinais, artesanatos diversos, documentos, recortes de jornais etc., que nos permitem conhecer um pouco mais da trajetória histórica e cultural deste povo. Desenvolvem, em parceria com o Centro de Produção Cultural, várias oficinas, capacitações e ações de educação patrimonial com estudantes das escolas diferenciadas e convencionais. Impulsionam a economia local, reunindo no espaço o artesanato produzido pelas 17 comunidades Tapeba. (PALITOT, 2009, p. 379)

Dessa forma, é conveniente notar que a áudio-cartilha será mais um instrumento para a proteção da cultura indígena do Tabebas, sem esquecer que a cultura indígena é parte da história de toda a sociedade.

⁵ Informações retiradas do site http://www.itu.com.br/conteudo/detalhe.asp?cod_conteudo=13435 em 05 de agosto de 2010.

Esse trabalho conclui-se com a satisfação de ter somado entretenimento, informação, diversão e prazer. Quando se tem um objetivo importante como contribuir com a preservação da cultura de um povo, a vontade para que tudo dê certo é muito maior. Com esse desejo em grande escala, o comprometimento cresce em igual proporção e, sendo assim, as coisas tendem a acontecer de forma aprazível. De forma nada despretensiosa, esperamos que tudo o que foi feito, contribua para a proteção dessa cultura tão bela e tão pouco valorizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Sabine de Fátima Dumaresq. **Audio livro: a construção de uma nova mídia sob o olhar do consumidor. Monografia.** Centro de Ciências Humanas, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2008.

BAUER, Martin W.; JOVCHELOVICTH, Sandra. Entrevista narrativa. In: GASKELL, George(org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis, Vozes, 2005.

BARRETO F, Henyo Trindade. **Tapebas, Tapebanos e Pernas-de-Pau: Etnogênese como processo social e luta simbólica.** Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGAS/Museu Nacional - UFRJ, 1994.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, v.32, n.2: 359 - 371. São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

JOSSO, Marie-Christine; tradução José Cláudio e Júlia Ferreira. **Experiência de Vida e Formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio: el guión – la realización,** 1978.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **La Educación desde de la Comunicación.** Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

TÓFOLI, Ana Lúcia Farah de. Retomadas de terras tapeba: entre a afirmação étnica, os descaminhos da demarcação territorial e o controle dos espaços. In: PALITOT, Estevão Martins(org). **A Mata do Sabiá: Contribuições sobre a presença indígena no Ceará.** 2ª edição, Fortaleza: Secult/ Museu do Ceará/ IMOPEC, 2009.